



ANAIS 2014

COMPORTAMENTO MATERNO DE VACAS DE CORTE CRIADAS NO SUL DO BRASIL

Autor(es): , Fábio Souza Mendonça, Leonardo Melo Menezes, Bruno Borges Machado Teixeira, Rodrigo Carneiro de Campos Azambuja, Pedro Rodrigues Faraco, Isabella Dias Barbosa Silveira, Fernando Flores Cardoso

» **Área de pesquisa:** BEM-ESTAR ANIMAL

» **Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

» **Agência de fomento e patrocinadores:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

As falhas na relação entre mãe e cria na bovinocultura de corte precisam ser reduzidas para diminuir a mortalidade perinatal, pois esse período é o que ocorrem as maiores porcentagens de morte de bezerros. A importância das primeiras mamadas, além do aspecto básico nutricional para os bezerros está associada à manutenção de concentração sérica adequada de imunoglobulinas, obtida através da ingestão do colostro. No entanto, é comum a existência de bezerros que falham ou não mamam nas primeiras horas. Além da mamada, outro comportamento típico desta etapa ocorre, é quando a mãe lambe a cria. Tal comportamento tem importância neste período, pois além de estimular a circulação periférica nos neonatos, favorece os mecanismos de termogênese, uma vez que os bezerros geralmente nascem em um ambiente com temperatura inferior a do corpo da mãe. O sucesso da relação entre vaca e bezerro dependerá, não só do tempo, mas de como cada um desempenha suas funções, pelo menos para esse período inicial tão crítico, em que a ingestão de colostro é primordial para a sobrevivência do bezerro. Objetivou-se no presente trabalho avaliar o comportamento materno-filial em vacas de corte de diferentes grupos genéticos. A pesquisa foi realizada no Centro de Pesquisa de Pecuária dos campos Sul-brasileiros, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no município de Bagé/RS. Este trabalho é parte de um projeto de doutorado no qual, foram obtidos 96 registros durante as partições, e que analisa como variáveis independentes o sexo do bezerro (macho e fêmea), ano de partição (2010, 2011 e 2012), período do parto (cedo para vacas que pariram nos meses de setembro e outubro e tarde para vacas que pariram em novembro e dezembro), raça do touro (Brangus e Braford), grupo genético da vaca (Taurino adaptada, Britânicas puras, Britânicas com heterose e Cruzadas) e categoria da vaca (primíparas e múltiparas). As variáveis dependentes correspondem à latência (em segundos) do primeiro contato da vaca com o bezerro, tentativas (em unidades) do bezerro para levantar, latência (em minutos) do bezerro para levantar, latência (em minutos) do bezerro para mamar e dificuldade (número de vezes que a vaca impossibilitou a mamada) de mamada pela vaca. Os dados foram analisados estatisticamente por meio de análise de variância (PROC GLM) no software SAS e as médias comparadas pelo teste de Tukey, em nível de significância de 5%. O primeiro contato da vaca com o bezerro assim como as dificuldades expressadas pela vaca na primeira mamada diferiu significativamente ($P < 0,05$) em relação ao período do parto. Os resultados deste trabalho permitem afirmar que vacas que pariram no cedo levaram mais tempo para ter o primeiro contato com o bezerro em relação às vacas que pariram mais tarde. Do mesmo modo, bezerros nascidos no cedo foram mais dificultados pela vaca no momento da primeira mamada. O período de partição influencia na latência ao primeiro contato da vaca com o bezerro e nas dificuldades expressas pela vaca na primeira mamada do bezerro.

Imprimir

Fechar